



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

JUSTIFICATIVA PDL - 0063/07

O Sindicato dos Químicos de São Paulo foi fundado oficialmente no ano de 1940, em plena vigência do então chamado Estado Novo, tendo como Presidente do Brasil Getúlio Vargas. No entanto, desde o início de suas atividades, mesmo naqueles conturbados anos 40, com o mundo ardendo nas chamas da 2ª. Guerra Mundial, o Sindicato teve um ativo e destacado papel nas lutas que resultaram na redemocratização do País, nos anos de 1945 e 1946. Devido a esse papel atuante, o Sindicato é acusado de orientação comunista, e em 1947 sobre intervenção governamental, que dura até 1950. No ano de 1954, os trabalhadores do setor plástico se desmembram, fundando outro Sindicato.

No entanto, no ano de 1956, uma nova Diretoria, com forte presença nacionalista e de esquerda, reassume a direção do Sindicato dos Químicos. Em 1957, os Químicos estiveram a frente de uma greve que reuniu milhares de trabalhadores na Capital. A partir desse ano, até o ano de 1964, o Sindicato dos Químicos se tornaria um dos principais protagonistas das grandes lutas sociais e dos trabalhadores daquele período, em especial na greve geral de 1963, que resultou na conquista do 13º salário para os trabalhadores brasileiros.

Em 1964, com o golpe militar, o Sindicato dos Químicos foi um dos primeiros da capital paulista a sofrer intervenção governamental e a ter sua diretoria destituída e perseguida, sendo este um período de triste memória para a maioria do povo brasileiro, que viram seus cidadãos, que apenas clamavam por liberdade, democracia e justiça social, serem considerados como elementos perigosos, inclusive com muitos trabalhadores presos e submetidos a perseguições e tratamentos desumanos, nos porões do então vigente regime militar.

No entanto, com a onda dos movimentos de trabalhadores e greves que varreram a Capital e região metropolitana, no final da década de 70 e início dos anos 80, principalmente do ABC, com surgimento de novas lideranças, entre elas o metalúrgico Lula, deu-se início a contestação da legitimidade do sistema político implantado pelo regime militar.

Desta maneira, quase duas décadas após a intervenção, houve a vitória da chapa oposicionista no Sindicato em 1982, dando início a uma nova fase na sua direção, a qual passou a exercer um papel decisivo na futura construção da CUT (Central Única dos Trabalhadores), modelo do novo e moderno sindicalismo brasileiro, desatrelado das amarras do modelo sindical gestado no Estado Novo Getulista, de clara inspiração corporativista e fascista.

A vitória da chapa de oposição no Sindicato dos Químicos, o segundo mais importante sindicato de trabalhadores industriais da cidade, deu-se assim, num momento de muita efervescência no campo político, com o início do processo de redemocratização do País. No entanto, menos de um ano após, num último estertor da ditadura, o governo interveio nos sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Bancários de São Paulo e Petroleiros de Paulínia, e a sede dos Químicos, na Rua Tamandaré, passou a ser o QG da greve geral convocada em julho de 1983 contra o regime militar, greve esta que seria um dos fatores que levariam à fundação da CUT no ano de 1984. No ano de 1985, o sindicato foi



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

também um dos protagonistas da campanha salarial unificada, que resultou na conquista para os trabalhadores da semana de 44 horas semanais, que só seriam estendidas para todos os trabalhadores pela Constituição Federal de 1988. O Sindicato dos Químicos também apoiou e participou ativamente da inesquecível campanha das "Diretas Já" em 1984, quando a maior parte dos setores da sociedade brasileira se uniram no movimento pela volta das eleições diretas no Brasil, e que ao final resultaram no restabelecimento da democracia plena, que hoje vivemos. Há que se fazer um registro especial a reunificação dos Sindicatos dos Químicos com o Sindicatos dos Plásticos, ocorrida na década de 90, sendo fato que desde o ano de 1985, apesar de ainda separadas, essas duas importantes categorias de trabalhadores já desenvolviam uma série de atividades e ações conjuntas, o que resultou na sua atual unificação, que persiste como um exemplo de sucesso para o sindicalismo brasileiro, representando hoje as lutas, vitórias e defesa dos direitos de 60.000 trabalhadores na Capital.

Por sua história na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores do ramo químico e plásticos desta capital, conquistando direitos que hoje beneficiam todos os trabalhadores brasileiros, e de suas lutas em defesa da democracia, da liberdade e dos direitos sociais do povo, nada mais justo do que o reconhecimento desta Casa de Leis ao Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo, nas pessoas de seus Diretores, funcionários e associados, através da concessão da homenagem e honraria Salva de Prata, a que a entidade faz jus, pelo que submeto este projeto de decreto legislativo a apreciação e aprovação dos Nobres Pares.

Sala das Sessões,

Às Comissões competentes.